**Brasil é destaque em tecnologia financeira, mas ainda tem desafios pela frente**

*\*Marcos Bonas*

Nos últimos anos, o Brasil testemunhou um avanço significativo na integração da tecnologia no setor financeiro, impulsionado pela ascensão das fintechs e pela adoção de soluções inovadoras por parte das instituições tradicionais. Esse fenômeno tem transformado a maneira como as pessoas lidam com suas finanças, oferecendo conveniência, acessibilidade e eficiência, captando clientes e aquecendo o mercado.

Uma das principais áreas em que a tecnologia tem deixado sua marca é no acesso aos serviços financeiros. Anteriormente, muitos brasileiros enfrentavam dificuldades para abrir contas bancárias ou obter crédito devido a burocracias e à falta de histórico de crédito. No entanto, com o surgimento, nos últimos anos, de fintechs especializadas em inclusão monetária, mais pessoas têm acesso a serviços básicos.

Além disso, a tecnologia também está revolucionando a forma como os pagamentos são realizados no Brasil. Com a popularização das carteiras digitais e dos sistemas de pagamento por aproximação, as transações financeiras tornaram-se mais rápidas, seguras e convenientes.

De acordo com pesquisa realizada pela consultoria Ernst & Young em parceria com o Google, estima-se que os pagamentos digitais cresçam cerca de 35% no Brasil em 2023. Além disso, o número de usuários de carteiras digitais deverá ultrapassar 4,4 bilhões até 2025 – segundo dados da Juniper Research. Isso tem impulsionado a adoção do *cashless*, reduzindo a dependência do dinheiro físico e fomentando a economia digital.

Um exemplo mundial desse tipo de aplicação é o PIX, oferecido pelo Banco Central do Brasil a pessoas físicas e jurídicas, que funciona 24 horas, ininterruptamente, sendo o mais recente meio de pagamento do Sistema de Pagamentos Brasileiro. Segundo levantamento feito pela Febraban sobre meios de pagamento, com base em dados divulgados pelo Banco Central e pela Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços), o Pix é o meio de pagamento mais usado no Brasil em 2022, com mais de 24 bilhões de transações e uma média de 66 milhões de operações diárias. As transações do Pix superam as de cartão de crédito, débito, boleto, TED, DOC e cheques (sim, ele ainda está lá. Cada vez menos, mas ainda existe), no Brasil, as quais, juntas, totalizaram 20,9 bilhões.

O Brasil é um case de sucesso na aplicação de tecnologia financeira, com um sistema que serve de exemplo e inspiração para países como por exemplo os Estados Unidos, que conta com um sistema financeiro baseado no mercado de capitais, no qual a principal função dos bancos é ofertar crédito para garantir o funcionamento do mercado à vista, com liquidez das carteiras. Diferentemente desse sistema, o mercado brasileiro conta com uma oferta maior de concessão de crédito nas mais variadas formas.

**Grandes Bancos se Transformaram em verdadeiras Tech Companies**

Além das fintechs, os bancos tradicionais brasileiros também têm se reinventado, adotando soluções tecnológicas avançadas e se posicionando como verdadeiras "*tech companies*" do setor financeiro.

Os bancos tradicionais perceberam que precisavam se adaptar rapidamente para não perder espaço no mercado e continuar sendo cada vez mais relevantes para o consumidor final. Há um investimento pesado em inovação, melhorias de experiência, automatização de processos e inteligência artificial para oferecer serviços cada vez mais ágeis e personalizados aos clientes.

Falando em IA, a aplicação de inteligência artificial também caminha a passos largos no Brasil, trazendo cada vez mais velocidade no desenvolvimento de novos serviços ou melhorias de serviços atuais, qualidade, otimização e segurança de processos. Vemos todos os dias o processo de incorporação da inteligência artificial na melhoria das jornadas do cliente, nas operações de crédito, atendimento, fidelização e prevenção a fraudes. Esse tipo de aplicação somada ao sucesso do PIX e oferta variada de crédito à população, deve consolidar o Brasil cada vez mais como uma referência mundial no uso de tecnologia para serviços financeiros.

**Desafios e oportunidades**

É preciso considerar, no entanto, que apesar dos avanços, a tecnologia financeira no Brasil ainda enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a questão da inclusão digital, especialmente em comunidades de baixa renda, onde o acesso à internet e a dispositivos móveis é limitado.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento do Banco Mundial, até 2025, cerca de 1,7 bilhão de adultos em todo o mundo, a maioria nos países em desenvolvimento, permanecerão sem acesso a serviços financeiros formais. Para que a tecnologia financeira possa verdadeiramente beneficiar toda a população brasileira, é crucial investir em infraestrutura digital e programas de educação financeira.

Além disso, a segurança cibernética continua sendo uma preocupação importante. Com o aumento das transações online, cresce também o risco de fraudes e ataques cibernéticos. As empresas de tecnologia financeira e as instituições reguladoras devem trabalhar em conjunto para implementar medidas eficazes de proteção de dados e garantir a segurança dos usuários.

Outro desafio enfrentado pela tecnologia financeira no Brasil é o ambiente regulatório complexo. Embora as regulamentações tenham evoluído nos últimos anos, ainda há obstáculos regulatórios que podem dificultar a inovação e o crescimento do setor. É fundamental que o governo promova um ambiente regulatório claro e favorável à inovação, incentivando o desenvolvimento de soluções financeiras criativas e acessíveis.

Por fim, há a incansável busca pela digitalização de serviços de forma a trazer mais eficiência e conveniência para o cliente final, mas também, redução de custos operacionais.

Fundamentalmente, a tecnologia financeira oferece oportunidades emocionantes para o Brasil, promovendo inclusão financeira, simplificando os processos bancários e impulsionando o crescimento econômico. No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente realizados, é preciso enfrentar os desafios relacionados à inclusão digital, segurança cibernética e regulamentação. Com o compromisso contínuo das empresas, do governo e da sociedade civil, o Brasil está bem posicionado para se tornar o grande líder global em tecnologia financeira nos próximos anos.

*\*Marcos Bonas é VP de Engenharia e Consultoria na Zup, empresa de tecnologia que desenvolve produtos para que companhias de diversos setores tenham sistemas seguros e escaláveis, que impulsionam o crescimento do negócio.*